



## Contributos de um memorial de formação: saberes formativos sobre a Educação Profissional integrada à EJA

## Contributions of a training memorial: formative knowledge about Professional Education integrated to EJA

Kaline Valeria Pereira Silva<sup>(1)</sup>

<sup>(1)</sup>ORCID n° <https://orcid.org/0000-0003-2652-6441>, Mestre em Educação e Professora da Educação Básica/ Prefeitura Municipal do Jaboatão dos Guararapes; Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco; BRAZIL. Email: kalinevps@gmail.com.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

*Recebido em: 11 de agosto de 2020; Aceito em: 28 de setembro de 2020; publicado em 10 de 10 de 2020. Copyright© Autor, 2020.*

**RESUMO:** Diante da chamada por uma educação integral na formação profissional de jovens e adultos – PROEJA, observa-se um movimento de atenção à formação docente e aos saberes necessários para atuar nessa modalidade de ensino. Como resultado de estudos realizados durante participação no Curso de Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA, ofertado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, este trabalho tem por objetivo socializar saberes formativos que contribuem para o desenvolvimento profissional docente, a partir de um resgate das aprendizagens significativas vivenciadas no Curso em tela. Para tanto, utilizo como procedimento metodológico a escrita de um memorial de formação, refletindo sobre aqueles saberes identificados como caracterizadores da proposta formativa. Percebo nas experiências vividas a pertinência de investimentos de propostas formativas direcionadas à atualização pedagógica do professor da EJA/PROEJA em abordagens atuais sobre o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação na mediação pedagógica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estratégias de ensino, Saberes docentes, EJA/PROEJA.

**ABSTRACT:** In view of the call for comprehensive education in the professional training of young people and adults - PROEJA, there is a movement of attention to teacher training and the necessary knowledge to act in this type of teaching. As a result of studies carried out while participating in the Specialization Course in Assertive Practices in Didactics and Management of Professional Education Integrated with Youth and Adult Education - EJA / PROEJA, offered at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte - IFRN, this work aims to socialize training knowledge that contributes to the professional development of teachers, starting from a rescue of the significant learnings experienced in the Course on screen. For that, I use the writing of a training memorial as a methodological procedure, reflecting on those knowledges identified as characterizing the training proposal. I perceive in the experiences lived the pertinence of investments in training proposals aimed at the pedagogical updating of the EJA / PROEJA teacher in current approaches on the use of digital information and communication technologies in pedagogical mediation.

**KEYWORDS:** Teaching strategies, Teaching knowledge, EJA/PROEJA.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo socializar saberes formativos identificados no Curso de Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA como possibilitadores de aprendizagens significativas na formação profissional docente. Nessa direção, utilizo como gênero discursivo o *memorial de formação* para resgatar lembranças da trajetória formativa vivenciada no período de 2019-2020 na Pós-Graduação *Lato Sensu*.

Tal Curso, na modalidade de Educação a Distância com tutoria, é desenvolvido pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC), em parceria com Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), *Campus* de Educação a Distância (EaD). Direcionado aos profissionais das redes públicas federais, estaduais e municipais que atuam na prática curricular e pedagógica da Educação Profissional (EP) integrada à Educação de Jovens e Adultos (EJA) com foco na aprendizagem em ambientes virtuais, tem duas opções de itinerários de formação, um no campo da Didática e outro no campo da Gestão, organizado em três módulos temáticos e um módulo específico, compostos por disciplinas e seminário (PPC, 2018).

Tendo optado pelo campo da Didática, evidencio aqui aspectos que vêm contribuindo com a ressignificação de saberes e fazeres docentes, principalmente em termos do sentido atribuído ao processo de ensino-aprendizagem desenvolvido para jovens e adultos. Para tanto, destaco que no módulo temático I “Qualificação em EJA” as disciplinas: Fundamentos de EaD e Ambientação Virtual; Produção de Textos Científicos; Fundamentos da EP integrada à EJA; Políticas Públicas para EJA integrada à EP Presencial e a Distância; Noções de Didática e o Seminário Temático “Fundamentos e Políticas Públicas para a EJA e o PROEJA”, possibilitaram construir uma síntese da trajetória histórica da educação de jovens e adultos no âmbito das políticas educacionais brasileiras, e perceber no processo de institucionalização do PROEJA possibilidades de uma educação integral engajada com a transformação social (HADDAD; DI PIERRO, 2000; MOURA, 2007). Inclusive, considerando a relevância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na democratização do conhecimento (LEVY, 1999), constato a importância da ambientação virtual na formação de sujeitos protagonistas de sua aprendizagem e atuação na sociedade.

No módulo temático II “Qualificação em Organização e Gestão da Educação Profissional integrada à EJA” as disciplinas: Organização e Normas Aplicadas à Administração, Planejamento e Avaliação Institucional; Coordenação do Trabalho Pedagógico na EP integrada à EJA; Práticas de Letramento na EJA e o Seminário Temático “A gestão escolar para novos desafios educacionais em EP integrada à EJA”, permitiram resgatar experiências marcantes na minha vida pessoal e profissional, identifiquei através de Bagno (1999) e Bakhtin (2003) a necessidade de ressignificar o processo de alfabetização com práticas de leitura e escrita contextualizadas pelo sentido social atribuído à linguagem. Aliado a isso, percebo a importância do coordenador pedagógico nesse processo como incentivador e articulador das práticas educativas (BEZERRA, 2009), mas principalmente na construção de uma gestão democrática no âmbito escolar (VENAS, 2013).

Já no módulo temático III “Qualificação em EaD para EJA” as disciplinas: Tecnologias Educacionais aplicadas à EP integrada à EJA; Gestão da Educação a Distância; Planejamento Educacional em EaD para EJA e o Seminário Temático “A aprendizagem a distância em tempos de comunicação mediada pelas tecnologias virtuais de comunicação”, ratificaram a minha busca pelo Curso. No sentido de aprofundar conhecimentos sobre a seleção de materiais didáticos como Objetos de Aprendizagens (OA), as metodologias ativas nos planejamentos do ensino-aprendizagem voltado ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), entre outros aspectos fundamentais no planejamento de propostas formativas na modalidade da EaD.

Por fim, o módulo específico IV “Qualificação em Didática da EP integrada à EJA com as disciplinas: Didática e Avaliação da Aprendizagem Aplicada à EP integrada à EJA; Práticas Pedagógicas na EP integrada à EJA e o Seminário Temático “Novas perspectivas para EJA e a Produção científica aplicada à elaboração do TCC”, faço uma retomada às leituras realizadas no campo da Didática no que diz respeito às ideias pedagógicas que se encontram na base do saber-fazer docente (FREIRE, 1996; LIBÂNEO, 1990), e realço a partir de Araújo (2008) um reconhecimento de um saber específico na formação do professor da Educação Profissional integrada à EJA.

Diante disso, destaco a pertinência de socializar esses achados a partir da escrita de um *memorial de formação* como possibilidade de “experienciar o momento da narrativa reflexionada também como um componente formativo essencial” (ABRAHÃO, 2011, p.166), capaz de ressignificar aspectos relevantes na formação intelectual e profissional

do sujeito. Para dar a conhecer a pertinência desse propósito, em seguida passo a tecer sobre aprendizagens significativas vivenciadas no Curso e, logo depois, as considerações finais diante dessa experiência.

## ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Início aqui, uma breve explicação sobre a escolha pelo procedimento metodológico de análise e reflexão sobre um processo formativo a partir da escrita de um memorial de formação. Trata-se de um recorte do trabalho apresentado para conclusão do Curso de Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA ofertado na modalidade a distância pelo IFRN, que objetivou resgatar aprendizagens relevantes que contribuíram com a minha formação intelectual e profissional.

Tal proposta permite através da narrativa de si reacender muitas lembranças que vão adormecendo com o passar do tempo, mas que explicam o percurso formativo optado e o desenrolar das experiências vivenciadas, aproximando-me da afirmativa de Passeggi (2010, p.1) de que “a escrita de si é formadora, promovendo a *aprendizagem biográfica*: conhecimentos que emanam da reflexão sobre a experiência vivida, e a *reinvenção de si*: transformação das representações de si mesmo mediante a vida ressignificada”.

Nessa direção, teço sobre um processo formativo elencando aspectos que não apenas caracterizam a proposta do Curso ofertado, mas também dão direcionamentos à formação docente que se almeja aos que atuam junto aos estudantes jovens e adultos, assim vou clarificando esses aspectos considerando a narrativa conforme defende Abrahão (2006) como **fenômeno** (o ato de narrar-se reflexivamente); como **metodologia** de investigação (a narrativa como fonte de investigação); como **processo** (de aprendizagem, de autoconhecimento e de (re)significação do vivido).

Vale considerar que a busca pelo Curso foi resultante de experiências anteriores na EaD, desde 2014 vivencio a EaD como um espaço promissor de formação continuada. Logo, reconheço-me enquanto sujeito da aprendizagem, que em contínua busca pelo aprimoramento do exercício da docência, reflete e reconfigura saberes e fazeres. Mais adiante, espero contribuir evidenciando elementos que nortearam as reflexões durante o

itinerário formativo, que sinalizam a relevância de pensar quem são os sujeitos da EJA no direcionamento da formação docente.

## RELATO E REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA FORMATIVA

Revisitar algumas sínteses realizadas durante a realização do Curso de Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA no período de 2019 – 2020 permitiria eleger muitos pontos importantes da experiência no que diz respeito aos conhecimentos apreendidos. No entanto, intencionalmente as leituras e escritas despertaram para o direcionamento de reflexões sobre saberes pertinentes ao desenvolvimento profissional docente quanto ao uso das TDIC na mediação pedagógica, não sem antes considerar aspectos referentes aos avanços de concepções da EJA situadas no contexto histórico e social e a integração da educação profissional à modalidade.

A começar, dou a conhecer elementos apresentados no módulo “Qualificação em EJA”, de forma articulada as disciplinas de Fundamentos da EP integrada à EJA e Políticas Públicas para EJA integrada a EP Presencial e a Distância trouxeram detalhes da EJA sobre a trajetória histórica, instrumentos legais e concepções de ensino e seus encaminhamentos nas políticas educacionais. Estes conhecimentos instigaram certos questionamentos sobre o lugar da EJA nos cursos de Pedagogia, pois em busca de identificar contribuições desta graduação na minha formação docente, hoje percebo que a EJA foi um apêndice tratada na disciplina de Pesquisa e Práticas Pedagógicas.

Acredito que tal condição revela um pouco a escolarização de jovens e adultos na história da educação brasileira, que apesar de não ser uma questão nova, conforme Haddad e Di Pierro (2000, p. 110) só foi dada uma atenção particular somente ao final da década de 1940, seja como “fonte de um pensamento pedagógico ou de políticas educacionais específicas”. Por um lado, em decorrência do processo de industrialização e modernização das relações de produção da sociedade brasileira, nota-se uma demanda por uma formação técnica de pessoas para atender esse novo contexto. Por outro, devido também a um movimento de reflexão e elaboração de diretrizes e políticas globais direcionadas à educação de adultos, instaladas com as declarações da Organização das

Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e as Conferências Internacionais de Educação de Adultos (CONFINTEAs) (MOURA, 2007).

No entanto, até o final da década de 1970 foi atribuída uma concepção de base compensatória e assistencialista à EJA, através da criação de campanhas, projetos e programas que tinham como principal objetivo a erradicação do analfabetismo, tal expressão conforme Machado (2013) não apenas delimitava uma idade apropriada para aprender, como revelava a maneira preconceituosa que indicava aquelas propostas. A exemplo disso, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) que tinha como objetivo o conhecimento elementar da leitura, escrita e cálculo técnico; e a reforma do ensino de 1º e 2º graus (Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971), cuja intencionalidade recaiu na formação para o mercado de trabalho a partir da profissionalização a baixo custo de investimento, revelavam um descompromisso com questões mais profundas referentes à condição do estudante jovem e adulto numa sociedade em profundas transformações.

Na contradição do contexto, realço a importância de Paulo Freire na construção de um debate que atribuía sentidos de cunhos político e pedagógico à EJA, ora era necessário saber ler e escrever, mas também desenvolver uma consciência crítica da realidade.

À medida que a tradicional relevância do exercício do direito de todo cidadão de ter acesso aos conhecimentos universais uniu-se à ação conscientizadora e organizativa de grupos e atores sociais, a educação de adultos passou a ser reconhecida também como um poderoso instrumento de ação política. (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p. 113).

Nessa direção, percebo um processo de (re)configuração do sentido atribuído à educação de jovens e adultos é marcada a partir da década de 1990 com a atual LDB 9.394/96 e outros dispositivos legais, com destaque para a sua articulação à educação profissional tecnológica, mais precisamente com a promulgação da portaria nº 2080/2005, que instituiu no âmbito das escolas da Rede Federal, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Tal constatação desencadeada através da leitura de Baracho (2006, et al) e Brasil (2007) entre outros, incentivou reflexões sobre o caráter formativo da educação escolar desenvolvida junto aos jovens e adultos, em quadro síntese abaixo é possível identificar alguns avanços nos dispositivos legais que norteiam a EJA/PROEJA:

**Tabela I – Avanços da educação profissional integrada à educação de jovens e adultos nos dispositivos legais**

Base legal	Concepção de educação	Direcionamentos
Decreto nº. 2.208, de 17 de abril de 1997.	Dualidade estrutural entre educação intelectual e laboral; Desvinculação entre formação geral e técnica; Currículos técnicos sob a influência do conceito de competências e da ótica do mercado.	Separação obrigatória entre o ensino médio e a educação profissional. Ensino Médio puramente propedêutico; Educação Profissional de nível técnico podendo ser oferecida de duas formas: <b>Concomitante</b> ao ensino médio, mas com matrículas e currículos distintos; <b>Sequencial</b> , destinada a quem já concluiu o ensino médio.
Decreto nº. 5.154, de 23 de julho de 2004.	Defesa de uma educação tecnológica ou politécnica; Integração dos conhecimentos científicos mais formação profissional.	Além dos cursos técnicos de nível médio concomitante e subsequente; determina a articulação de forma <b>Integrada</b> . Direcionamento à educação tecnológica ou politécnica.
Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006.	Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Centralidade na educação de jovens e adultos como prioridade na política educacional. Educação escolar como direito subjetivo e não para suprir carências de alfabetização.	Amplia o PROEJA para os Estados, Municípios e o Sistema S; Abrange os cursos e programas de educação profissional de <b>formação inicial e continuada de trabalhadores</b> , de forma articulada ao ensino fundamental ou ao ensino médio; <b>e educação profissional técnica de nível médio</b> , de forma integrada ou concomitante.

Pensar sobre a historicidade da Educação de Jovens e Adultos permitiu perceber avanços significativos a partir da idealização e construção do PROEJA, noto a possibilidade de um lugar de formação crítica e cidadã nas políticas educacionais, uma vez que uma ruptura com a polaridade entre educação geral e profissional vem ampliar o sentido social e pedagógico da educação, que conforme Moura (2007) tem no currículo integral o trabalho como princípio educativo.

Observo ainda, que a articulação da educação profissional técnica de nível médio com o ensino médio e a educação de jovens e adultos pode ser uma ferramenta de

superação quando compreende que os sujeitos são capazes de transformar a realidade, considero pertinente a colocação de Moura (2007, p. 23) quando ressalta que “o currículo integrado deve possibilitar ao estudante a compreensão do contexto no qual está inserido, para que possa intervir nele, em função dos interesses coletivos”.

Essa constatação será mais fortalecida quando sou chamada a refletir sobre os impactos das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na vida desses estudantes, e como a acessibilidade ao conhecimento por vias flexíveis vem contribuindo para que mais indivíduos compartilhem o mesmo espaço, tornando-se muitas vezes campos de força para debates políticos e o exercício da cidadania (LEVY, 1999).

Diante disso, o módulo “Qualificação em EaD para EJA” com as disciplinas de modo bem articuladas instigavam um movimento de ação reflexiva sobre a introdução das novas tecnologias na mediação pedagógica com jovens e adultos. Lembro-me de retomar algumas leituras, sobre transposição didática e mediação pedagógica, psicologia da educação e metodologias ativas, Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na prática docente, que apontam para um processo de reconfiguração de sentidos atribuídos às relações de tempo-espaço, individual-coletivo, professor-aluno, pois “a introdução de novos meios tecnológicos no ensino pode potencializar o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que modifica a metodologia adotada pelos professores, bem como amplia ao alunado as possibilidades de aprender” (SILVA; ALMEIDA, 2020, p. 10).

Assim, penso que a mediação pedagógica com o uso de novas tecnologias exige (re)significar a compreensão do que é a sala de aula para além das estruturas físicas, os artefatos tecnológicos disponíveis podem enriquecer a transposição didática se bem utilizados, o que para Jonassen (2007) exige do professor desenvolver competências pedagógicas como diferenciais para uma leitura crítica nesse novo contexto.

Desta forma, a introdução das TICs na Educação Básica tem exigido uma ruptura com práticas educativas engessadas, investimentos em pessoal técnico, administrativo e pedagógico, bons planejamentos, mídias com qualidade, mas principalmente a ressignificação do uso dos aparatos tecnológicos na mediação docente. Aí talvez, mora um grande desafio na formação docente, espera-se que o conhecimento dos *novos equipamentos* beneficie a mediação pedagógica, ao mesmo tempo em que a *presença da mídia* possibilite aos estudantes ampliar o uso dos mesmos de maneira criativa e consciente (BUARQUE, 2012).



*Portanto, faz-se* uma chamada de atenção à formação docente para atuar na Educação Profissional integrada à EJA que contribua com saberes necessários para uma leitura crítica e contextualizada da realidade e do campo profissional. Reconheço através das experiências vivenciadas no Curso, a importância da socialização de experiências inovadoras como proposições de estratégias metodológicas para a formação continuada do professor da EJA/PROEJA.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões suscitadas sobre o processo formativo vivenciado no Curso de Especialização em Práticas Assertivas na Educação Profissional integrada à Educação de Jovens e Adultos, percebo que a escrita de um *memorial de formação* permitiu-me uma releitura das experiências acadêmicas e profissionais que antes não era possível, algo que só o tempo pode presentear. Inclusive, como instrumento formativo, a retomada necessária às aprendizagens mais marcantes instigou outras reflexões sobre políticas públicas direcionadas à Educação Profissional integrada à EJA, principalmente no que diz respeito ao uso das tecnologias educacionais como recursos possibilitadores de inovações na mediação pedagógica.

Chego aqui com a percepção de que *não podemos pensar uma educação escolar com princípios democráticos, se não considerarmos os diferentes níveis e ritmos de aprendizagens, dar condições de igualdade respeitando as diferenças e trajetórias de vidas (OLIVEIRA, 2001)*. Assim, uma proposta como PROEJA representa uma oportunidade importante na ressignificação do saber escolar para jovens e adultos, tendo como base uma formação profissional referenciada nas questões sociais, políticas e econômicas, a fim de que o estudante contextualize seus saberes mediados por práticas educativas pautadas na pesquisa e ação na sociedade. Ou seja, um currículo integrado que diante das demandas sociais instigue mudanças positivas no local e na vida dos sujeitos, como instrumento desencadeador de buscas pessoais por melhores condições de vida.

No mais, concluo essa escrita com o sentimento de ter percorrido um curto caminho de uma longa trajetória da EJA, que espero contribuir lançando novos voos sobre processos de reconfigurações de saberes e fazeres docentes engajados com estudantes da EJA/PROEJA.

## AGRADECIMENTOS

Aos professores do Curso de Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA, pelas ricas discussões ao longo do curso. Ao Instituto Federal do Rio Grande do Norte pela iniciativa de possibilitar através da EAD novas aprendizagens.

## REFERÊNCIAS

1. ABRAHÃO, Maria. As narrativas de si ressignificadas pelo emprego do método autobiográfico. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; ABRAHÃO, Maria Helena (Org.). *Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.
2. \_\_\_\_\_. Memoriais de formação: a (re) significação das imagens-lembranças/ recordações-referências para a pedagoga em formação. *Educação*, vol. 34, nº 2, p. 165-172, maio/ago. 2011.
3. ARAÚJO, Ronaldo. Formação de Docentes para a Educação Profissional e Tecnológica: por uma pedagogia integradora da educação profissional. *Trabalho & Educação* – vol.17, nº 2, p. 53-63, maio /ago. 2008.
4. BARACHO, Maria das Graças, PEREIRA, Ulisséia, SILVA, Antônio. Algumas reflexões e proposições acerca do ensino médio integrado à Educação Profissional técnica de nível médio. In: MEC/SEED/TV ESCOLA SALTO PARA O FUTURO. *Ensino médio integrado à Educação Profissional*. Boletim 07. maio/junho de 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/boletim\\_salto07.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/boletim_salto07.pdf)
5. BEZERRA, Edneide. *A tecitura da ação do coordenador pedagógico da EJA: saberes necessários à mediação do trabalho docente em alfabetização*. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.
6. BUARQUE, Cristovam. Formação e invenção do professor no século XXI. In: LITTO, Frederic; FORMIGA, Marcos (org.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012; v. 2.

7. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrada ao Ensino Médio. *Documento Base*. Brasília, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento\\_base.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf). Acesso em: 13/05/2019.

8. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Portaria MEC nº 2080*, 13 de junho de 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejaportaria2080.pdf>. Acesso em: 13/05/2019.

9. BRASIL. Ministério da Educação. *Lei nº 9.394/96*: Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996. São Paulo: Editora Brasil, 1996.

10. FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

11. HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria C. Escolarização de jovens e adultos. *Revista Brasileira de Educação*. nº 14, p. 108-194, mai/jun/jul/ago 2000. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782000000200007&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782000000200007&script=sci_abstract&tlng=pt)

12. IFRN. Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Práticas Assertivas da Educação Profissional integrada à Educação de Jovens e Adultos, na modalidade de educação a distância — IFRN, 2018.

13. JONASSEN, David. *Computadores, Ferramentas cognitivas: Desenvolver o pensamento crítico nas escolas*. Porto: Porto Editora, 2007.

14. LÉVY, PIERRE. *Cibercultura*. SP: ed. 34, 1999.

15. LIBÂNEO, José. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1990.

16. MACHADO, Maria. Palestra: Projeção da compensação à formação humana integral. In: *II Colóquio Nacional: A produção do conhecimento em Educação Profissional*. Universidade Federal de Goiás, 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L4AnT0sFycA>. Acesso em: ?/?/ 2019.

17. MOURA, Dante Henrique. Educação básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração.

*Revista Holos*. ano 23, vol. 2 – 2007. Disponível em:

<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1251>.

18. OLIVEIRA, Marta. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: RIBEIRO, V. M. (org.). *Educação de adultos: novos leitores, novas leituras*. Ação Educativa. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

19. PASSEGGI, Maria. Memorial de formação. In: OLIVEIRA, Dalila; DUARTE, Adriana Maria; VIEIRA, Livia Maria. *DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

20. SILVA, Abigail; ALMEIDA, Everton. *Artefatos tecnológicos digitais: aplicativos, computação em nuvem e outros meios tecnológicos aplicados à ação pedagógica* Tecnologias Educacionais aplicadas à EP integrada à EJA. Curso de Especialização em Práticas Assertivas em Didática da Educação Profissional integrada à EJA. Livro digital, IFRN, 2020.

21. VENAS, Ronaldo. *Transformações ocorridas na função do Coordenador Pedagógico, na rede estadual da Bahia (1950 a 2011): alguns apontamentos sociopolíticos, legais e históricos*. 2013. (Tese). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.